

MORFOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS

A morfologia é apenas uma das áreas dos estudos gramaticais que podem ser utilizadas como ferramenta de aprimoramento do ensino de português para surdos



Cláudia Pessoa
Bacharela em
Letras – Habilitação
em Português – e
pesquisadora da área
de Estudos Surdos.
Revisora do Sistema Ari
de Sá

As línguas naturais possuem diversas formas de organização. A construção sintática delas depende de vários aspectos, como a semântica, a pragmática e o contexto. Portanto, há mais do que apenas itens lexicais dispostos aleatoriamente na construção das sentenças de uma língua. Além disso, a categorização delas é estudada desde os filósofos antigos e auxilia o estudo comparativo entre as mesmas. Essa categorização se dá por meio de critérios mórficos, semânticos e sintáticos e tem relação com o uso da língua pelos falantes.

Cada vez mais, a língua de sinais assume seu papel de língua natural, e estudos comparativos de característica morfológica têm ajudado a compreen-

dê-la, de modo a facilitar seu ensino. Tem crescido no País a quantidade de escolas bilíngues que trabalham a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em consonância com o português. No entanto, há dificuldades quanto ao ensino da língua portuguesa para surdos, pois existe ainda pouca divulgação sobre o que são as línguas de sinais, e muitos profissionais não recebem o preparo necessário para trabalhar, de modo adequado, o português em sala de aula por meio da Libras.

Quando se fala no ensino de português para surdos, muitos aspectos limitam essa atividade. Ainda é comum a prática, em sala de aula, de muitos professores, não tendo o conhecimento da Libras, recorrerem a um intérprete (em alguns casos, há, inclusive, a ausência



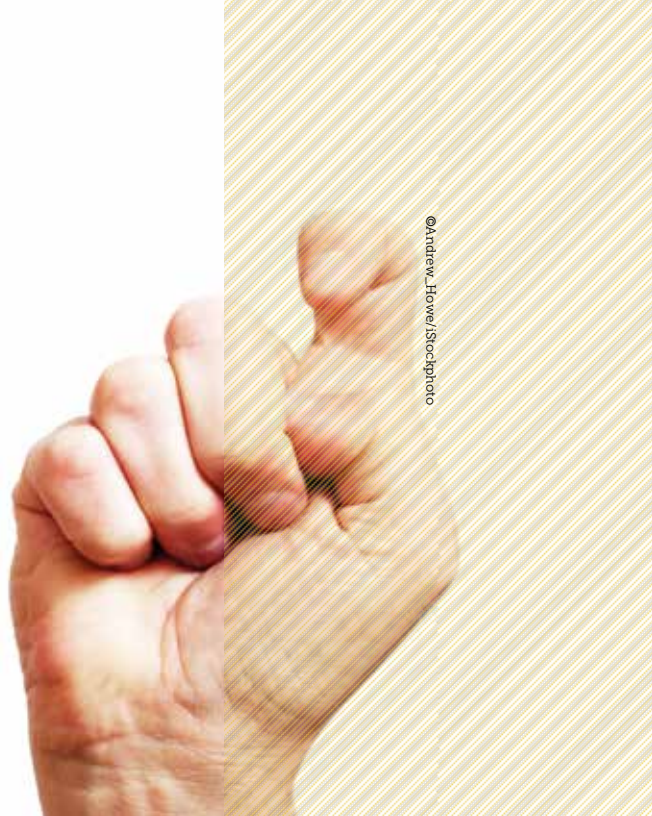
dele em sala de aula). Ligado a isso, está o problema de que o não conhecimento da língua de sinais faz com que muitos professores de português limitem o conteúdo abordado para "facilitar" a vida do aluno. Há muitos casos de discentes surdos que estudaram apenas substantivos e adjetivos em seu Ensino Básico e não compreendem tantos outros elementos que compõem a língua portuguesa.

O modo de ensinar o português para surdos requer conhecimento em ambas as línguas para que a abordagem da língua portuguesa alcance o aluno, pois é adequado que ele aprenda o conteúdo por meio de sua língua materna: a Libras. Ainda que uma língua seja oral-auditiva, e a outra, gestual-visual, existem semelhanças entre elas, por exemplo: as duas são naturais, ou seja, elas possuem fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Há, portanto, um leque imenso de possibilidades de trabalhar o português em sala de aula, facilitando a compreensão do aluno, pois, ainda que a construção de uma língua se dê por meio de um número infinito de possibilidades, isso se realiza com um número limitado de regras. Assim como no português, os itens lexicais da Libras são construídos por meio de unidades menores que se unem a fim de formar unidades maiores.

A aprendizagem dos substantivos e adjetivos, por exemplo, se dá de forma simples pelo aluno surdo, pois é possível indicar gêneros e números por meio das duas línguas, fazendo com que se compreenda rapidamente o conteúdo. Porém, as diferenças geram, em muitos casos, um afastamento do aluno surdo em relação à língua portuguesa.

É importante que o professor, ao ensinar um aluno surdo, tenha conhecimento de como as duas línguas se assemelham; dessa forma, ele poderá utilizar esses dados para auxiliar o estudante na compreensão do português. Ainda que a língua portuguesa



©Andrew_Howe/Shutterstock

possua desinências que indicam o tempo e o modo verbal, a Libras possui características semelhantes, como o uso de adjuntos adverbiais e classificadores, que auxiliam na compreensão do tempo verbal. O modo como este se expressa no português, por exemplo, possui semelhanças com a Libras. O estudo comparativo entre as línguas pode auxiliar, de forma eficaz, a aprendizagem e fazer com que o ensino do português para alunos surdos receba a importância que, de fato, tem.

Além dos mitos que giram em torno do ensino da Libras, é necessário que os educadores se abram à inclusão e à acessibilidade, temas que são recorrentes em discussões relacionadas à educação. Compreendendo melhor a língua do aluno, o professor pode trabalhar, em sala de aula, aquilo que é necessário, de acordo com o tempo de aprendizagem do estudante. Entendendo que o surdo deve aprender em sua língua materna, a língua de sinais, o ensino de qualquer outra língua se torna possível e simples. Além disso, a presença do intérprete na educação se daria de forma mais eficaz tanto para o professor quanto para o aluno. ■